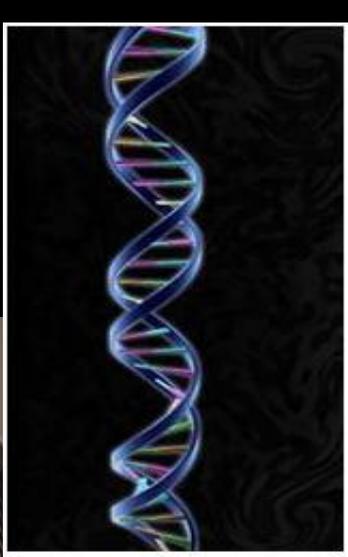
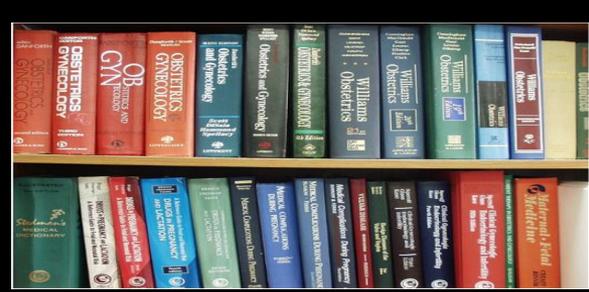
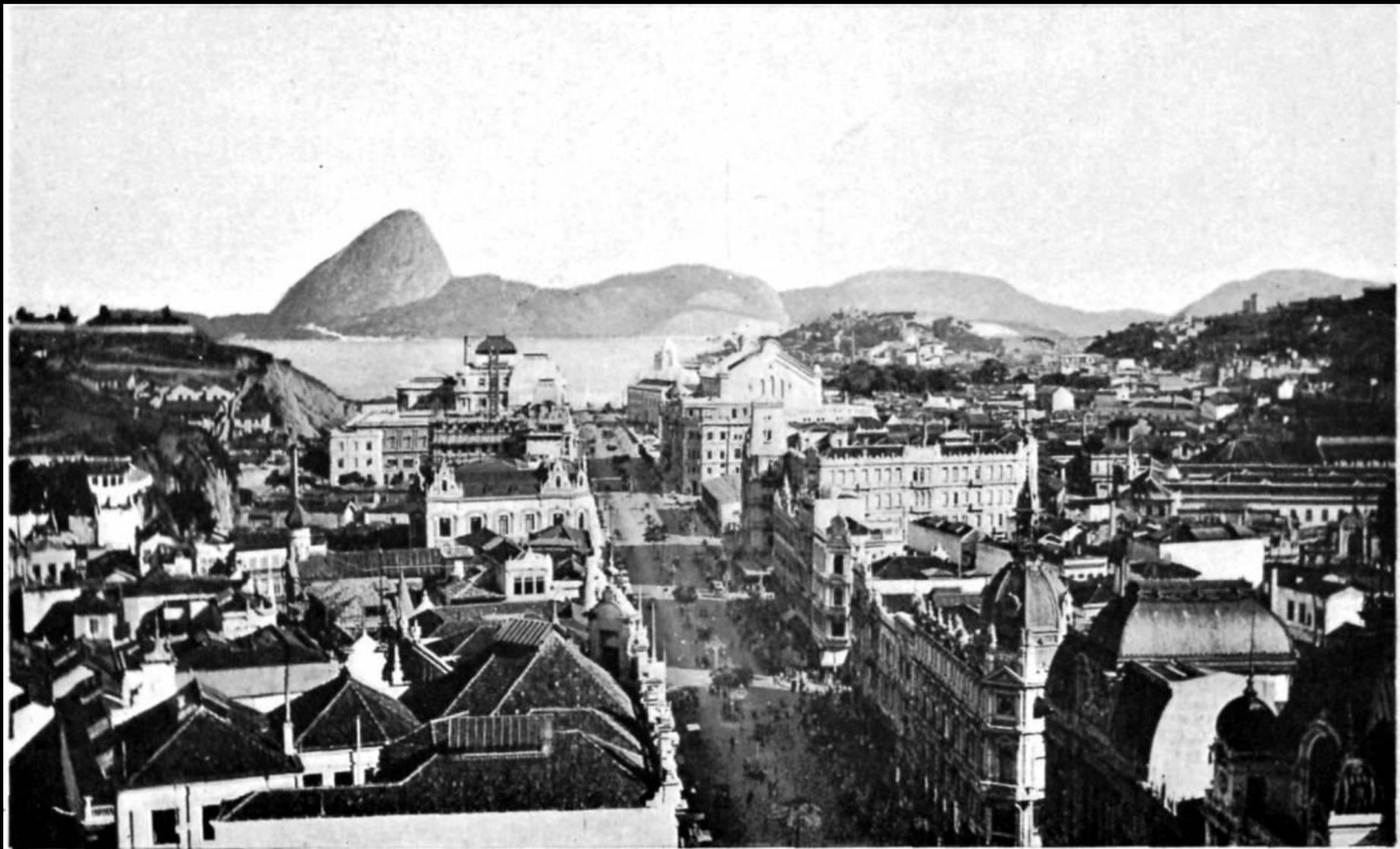
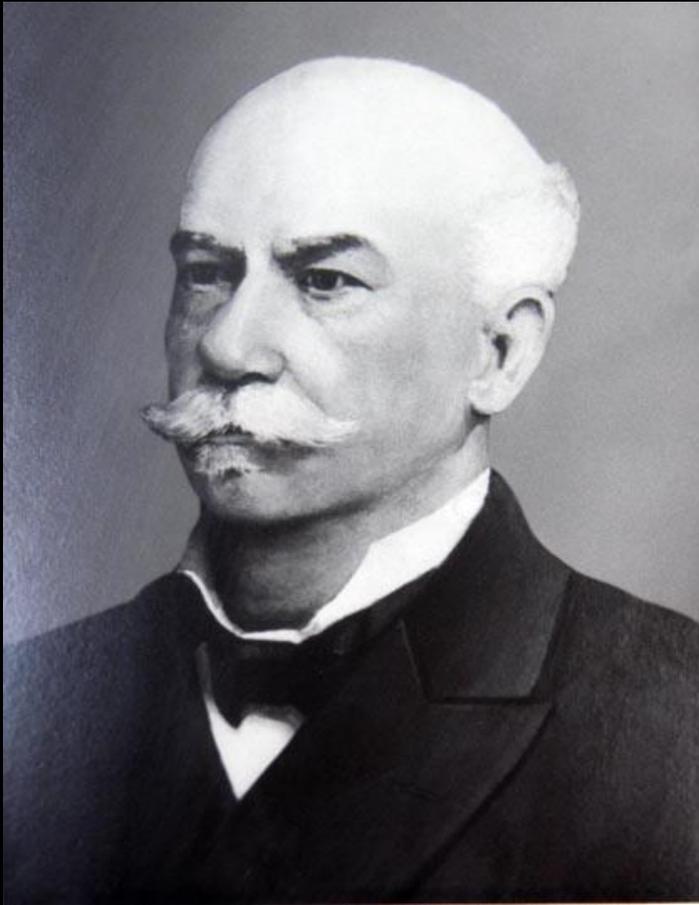


Panorama Histórico da Informação na FIOCRUZ

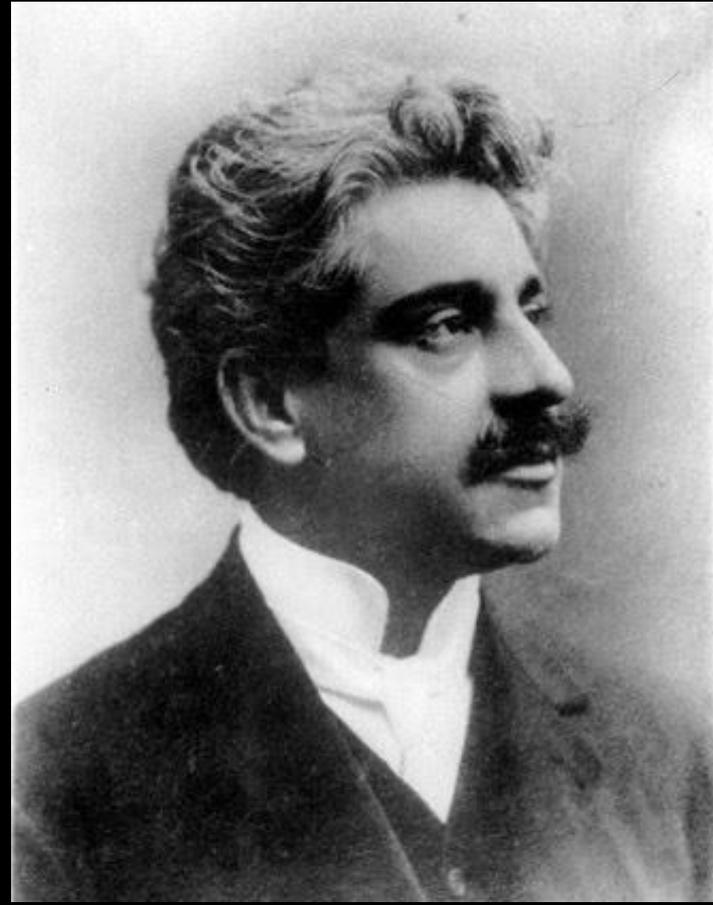




O Rio de Janeiro no início do século XX



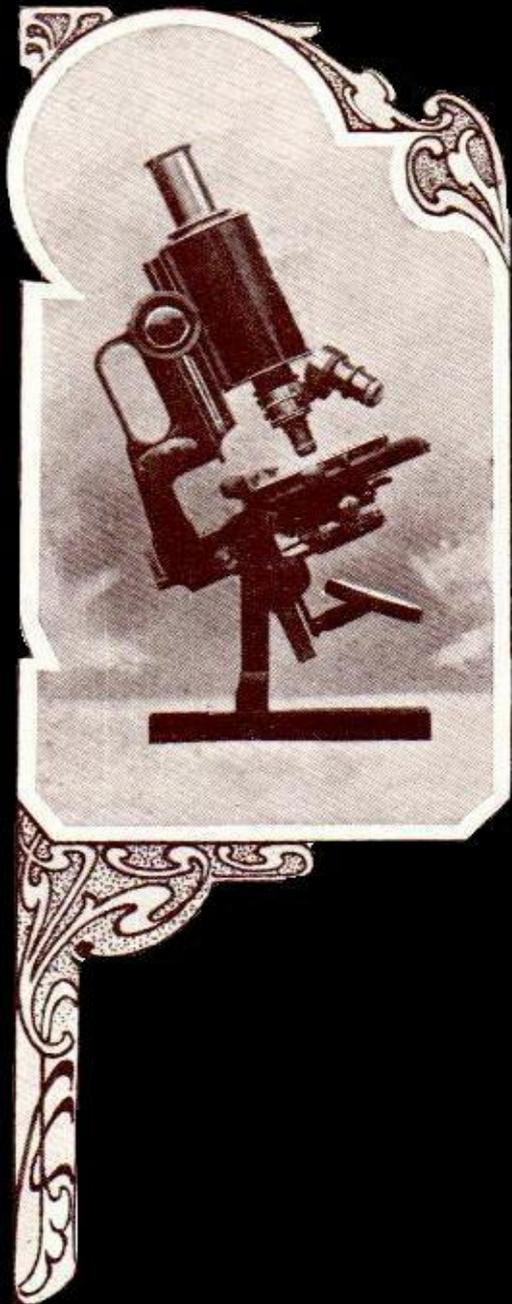
Barão de Pedro Afonso



Oswaldo Cruz

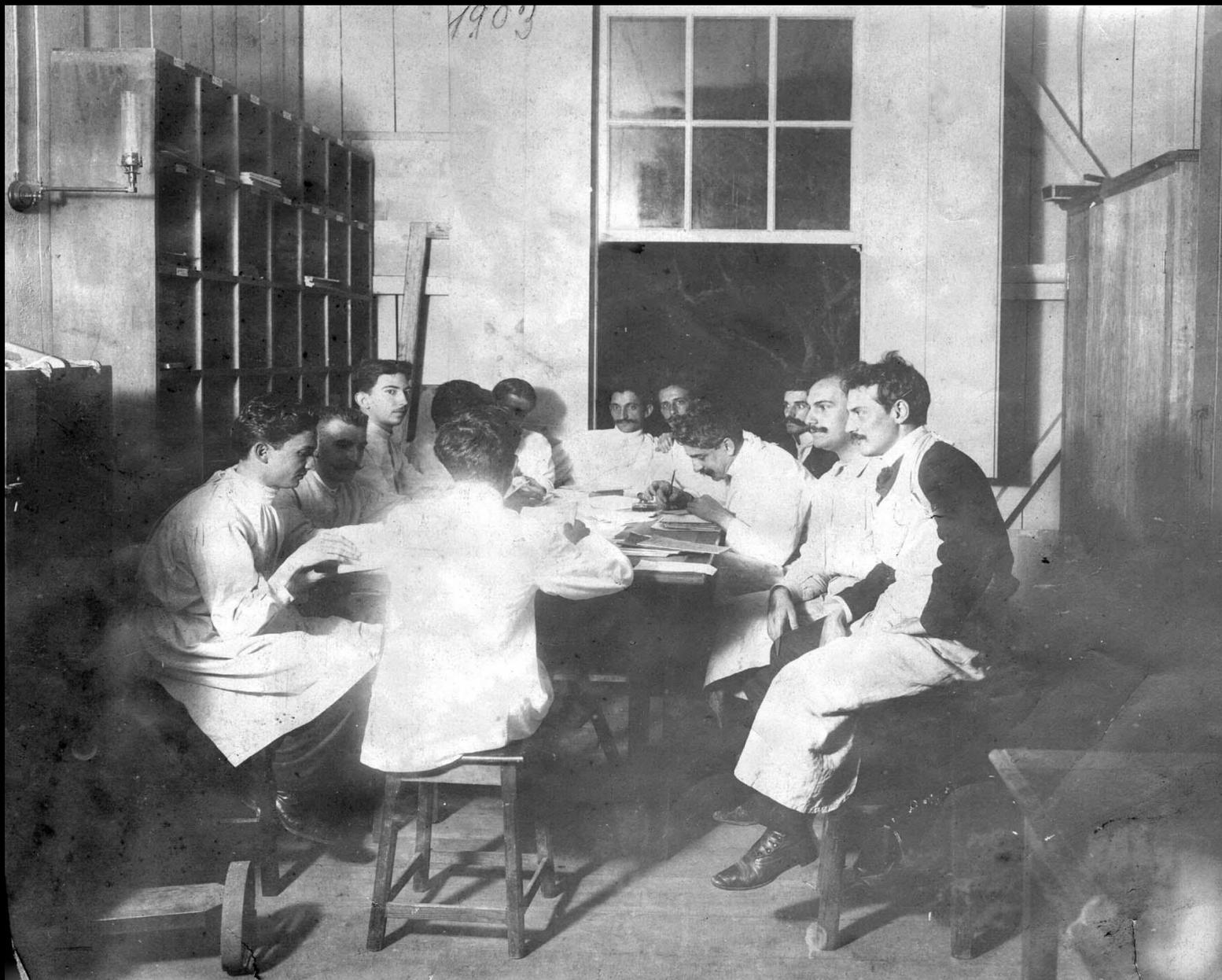


Primitivas instalações do então Instituto Soroterápico Federal

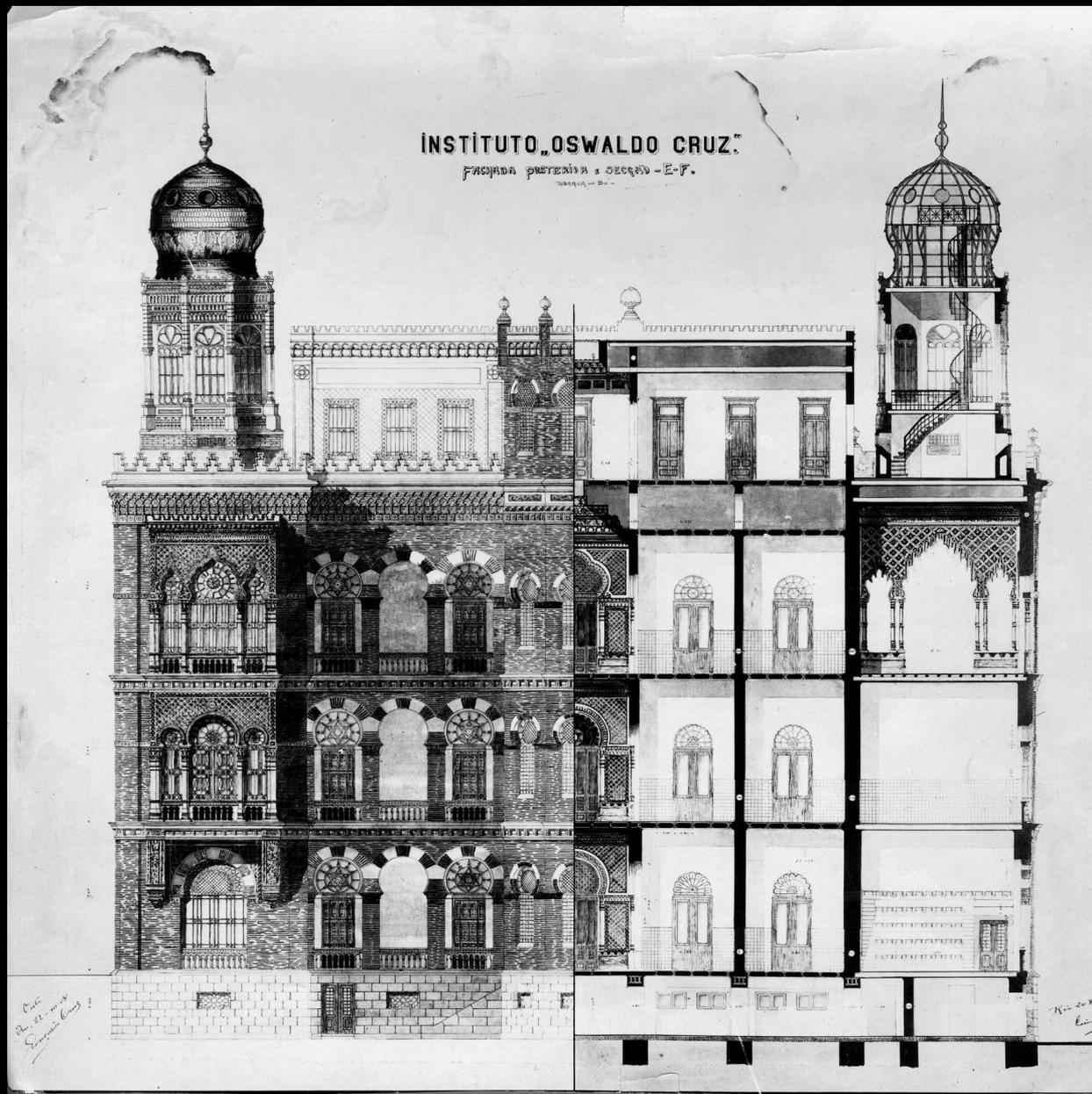


“Uma das mais auspiciosas consequências da estadia de Oswaldo, a testa da Saúde Pública manifestou-se na rápida e violenta hipertrofia que sofreu a até então bem minguada biblioteca do Instituto a qual entrou a crescer aos milhares de volumes, entre livros e revistas (...)”

Henrique Aragão



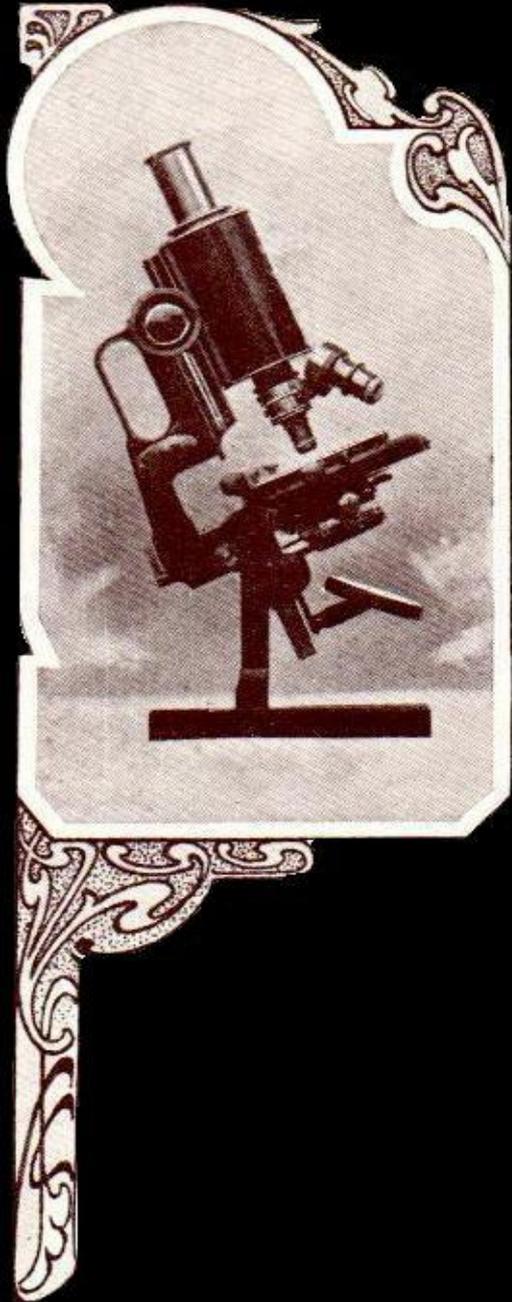
Sessão do encontro semanal dos pesquisadores no antigo barracão construído para servir como Biblioteca.



Projeto do Pavilhão Mourisco, sede do Instituto Oswaldo Cruz.



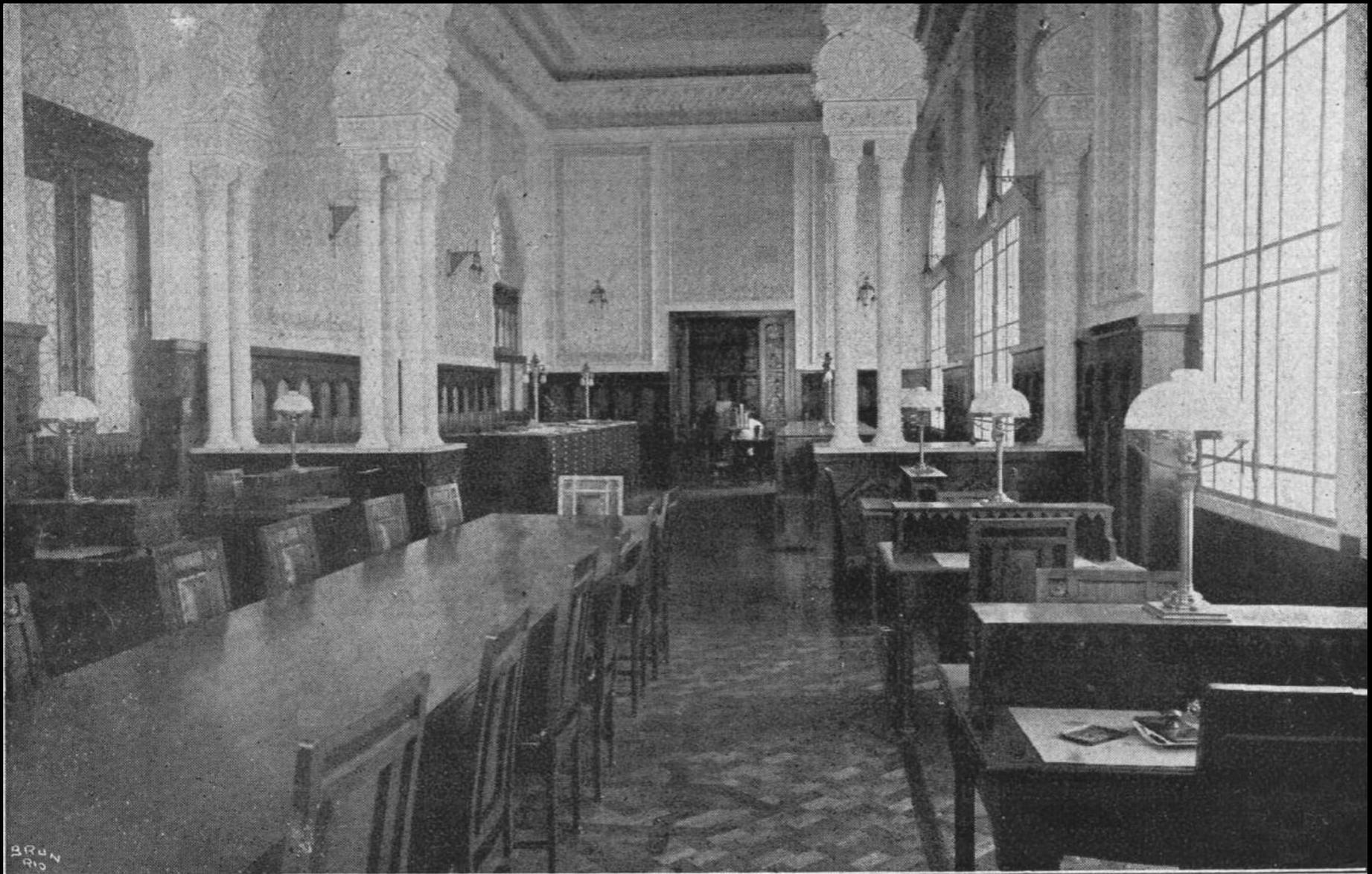
Construção do Castelo, em 1910.



“A Biblioteca abrange toda a ala esquerda do terceiro pavimento: em uma parte fica a biblioteca propriamente dita e na outra a sala de leitura, aonde cada um tem a sua mesa própria.

Realizam-se ali as sessões de resumo das revistas”

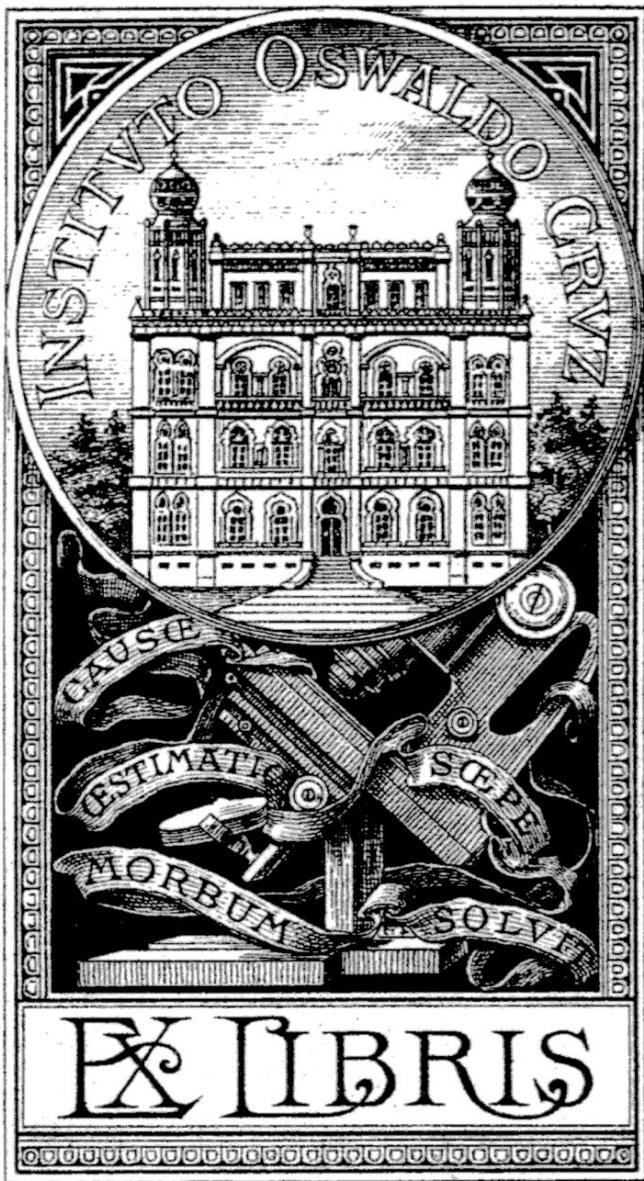
Ezequiel Dias



Salão de Leitura, em 1912.

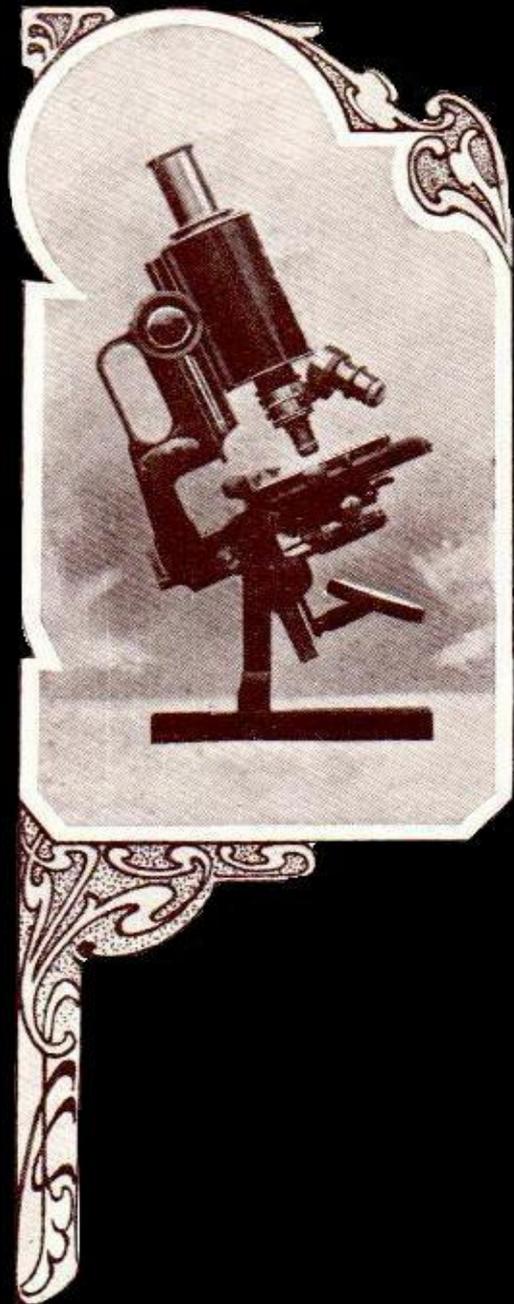


Biblioteca e Área Técnica.



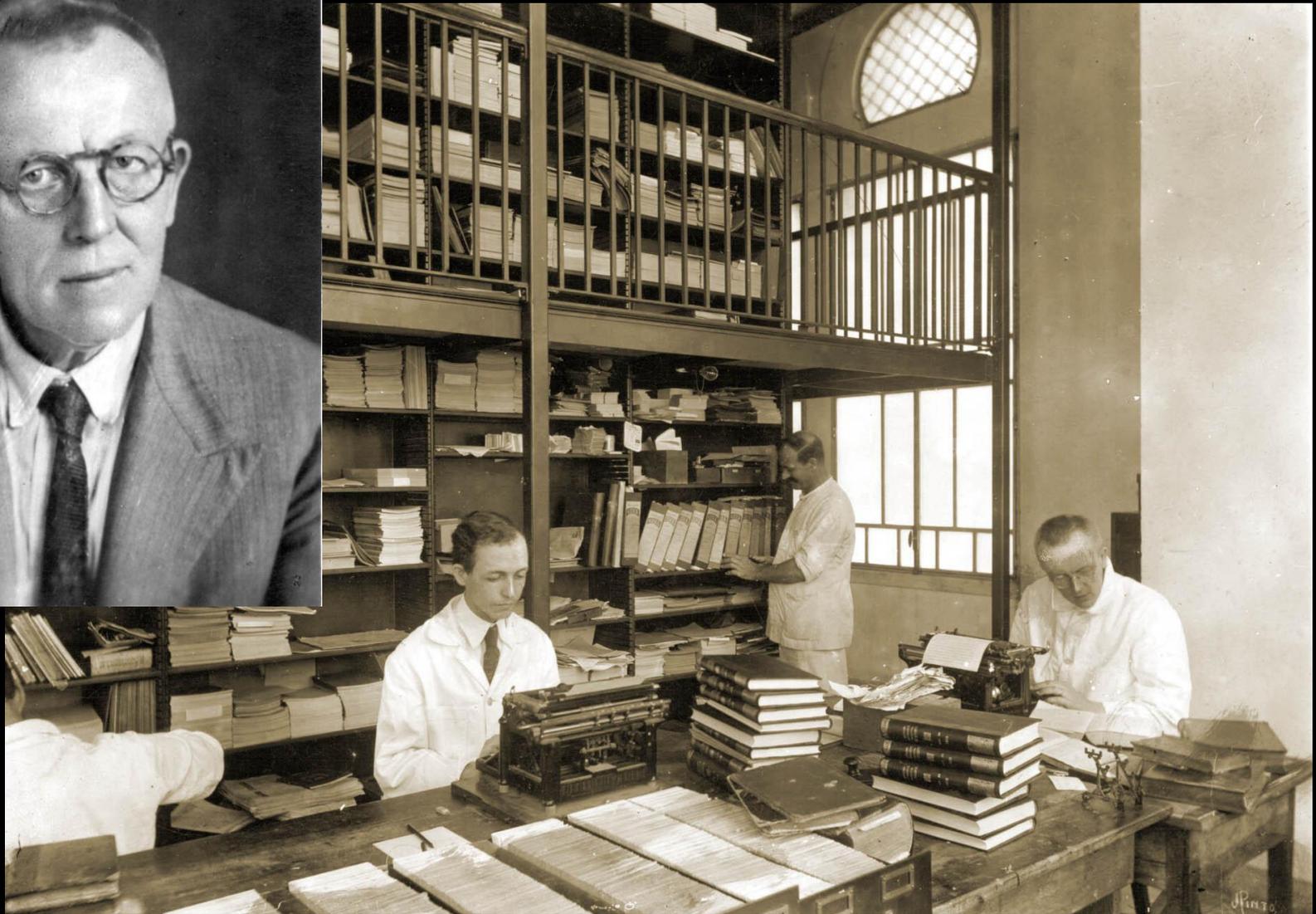
STERN, Gr. Paris

Ex Libris da Biblioteca



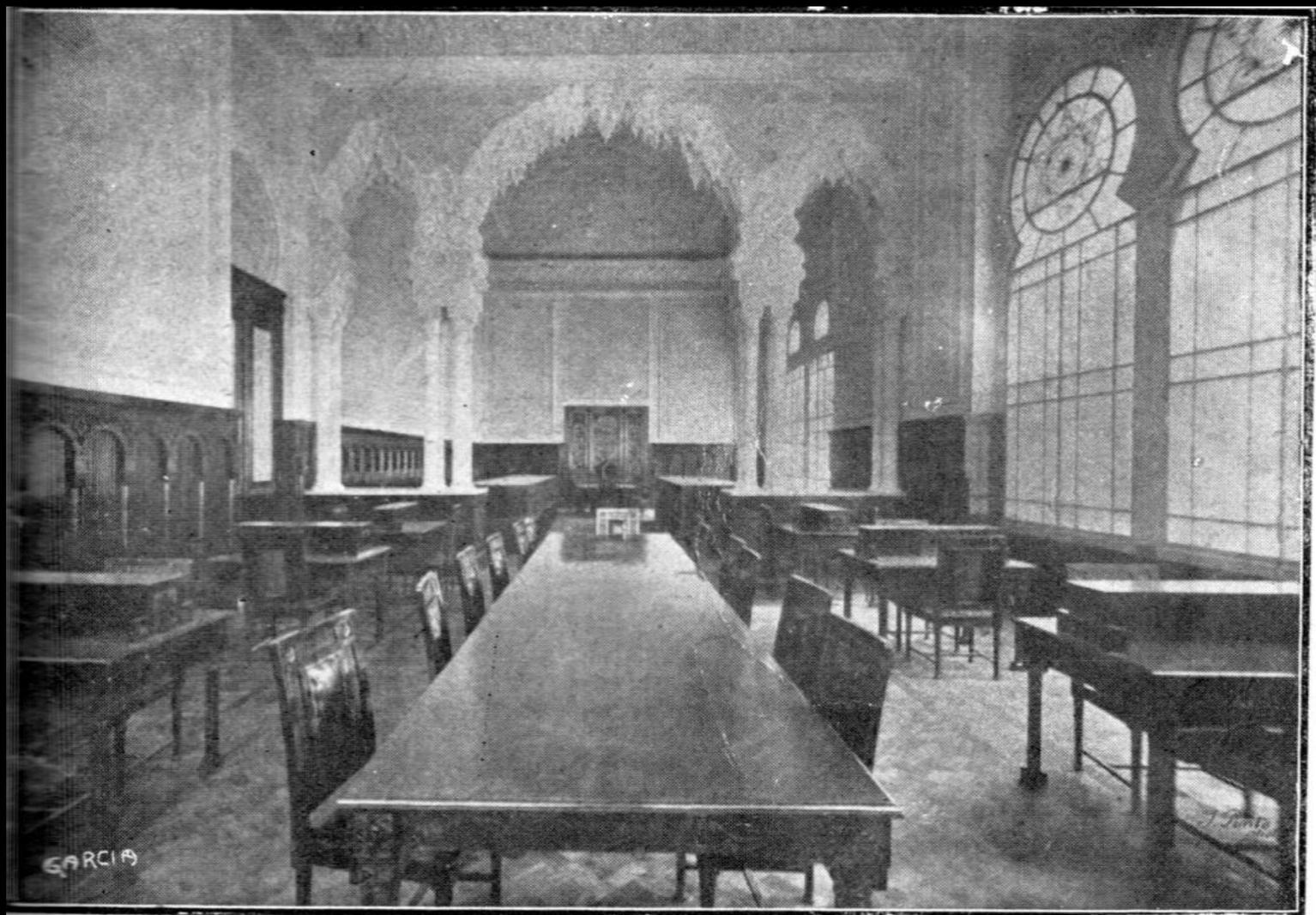
“A partir de 1909 teve o Instituto a felicidade de obter a preciosa colaboração de um homem culto e poliglota, de nacionalidade holandesa, depois naturalizado brasileiro, Hipolito Assuerus Overmeer que, na Instituição trabalhou por mais de trinta anos, a qual assegurou a biblioteca uma perfeita organização”

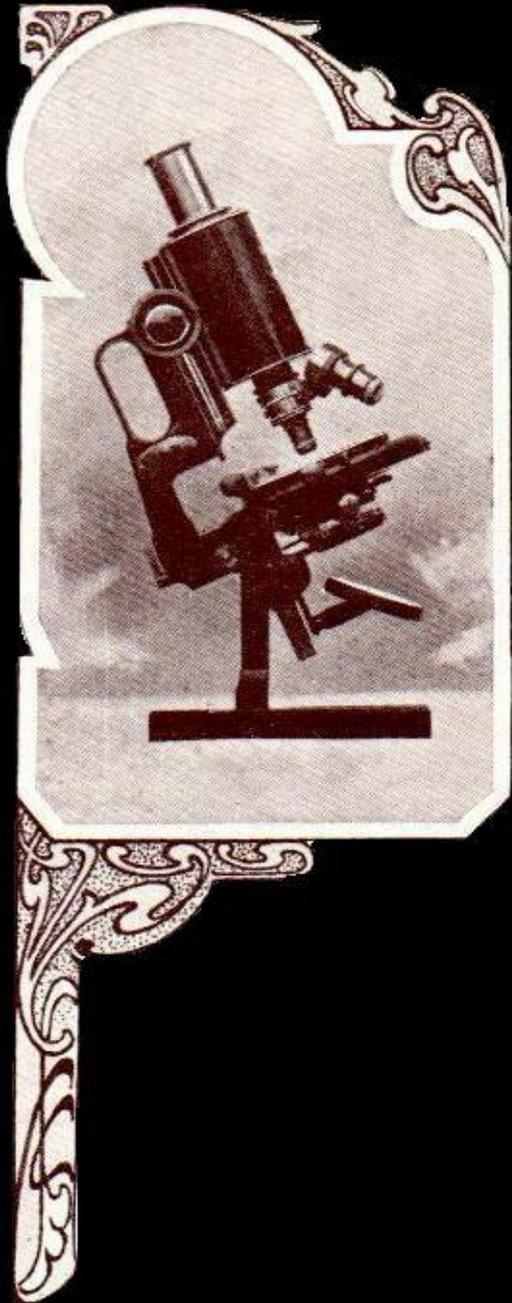
Henrique Aragão



Overmeer (detalhe) e o trabalho técnico na Biblioteca

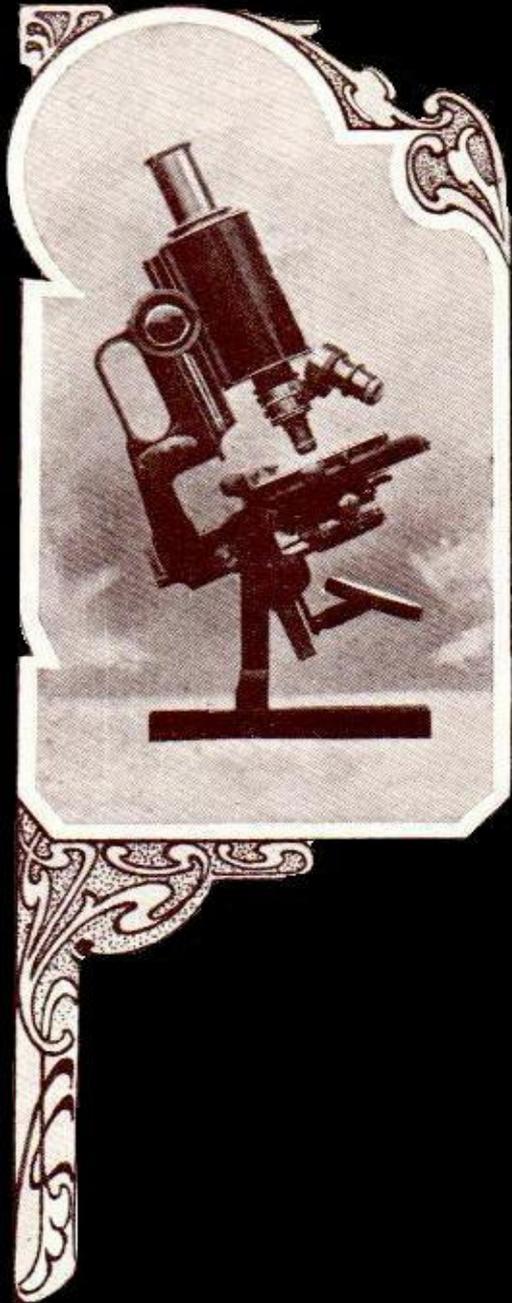
Mesa das Quartas feiras





“[Oswaldo Cruz] estabeleceu a seguinte regra: o Diretor distribui, de acordo com o pendor de cada um, os artigos mais interessantes das revistas que Manguinhos recebe: esses trabalhos são resumidos pelos respectivos encarregados, que para isso se reúnem todas as quartas feiras, sob a presidência do dito chefe.”

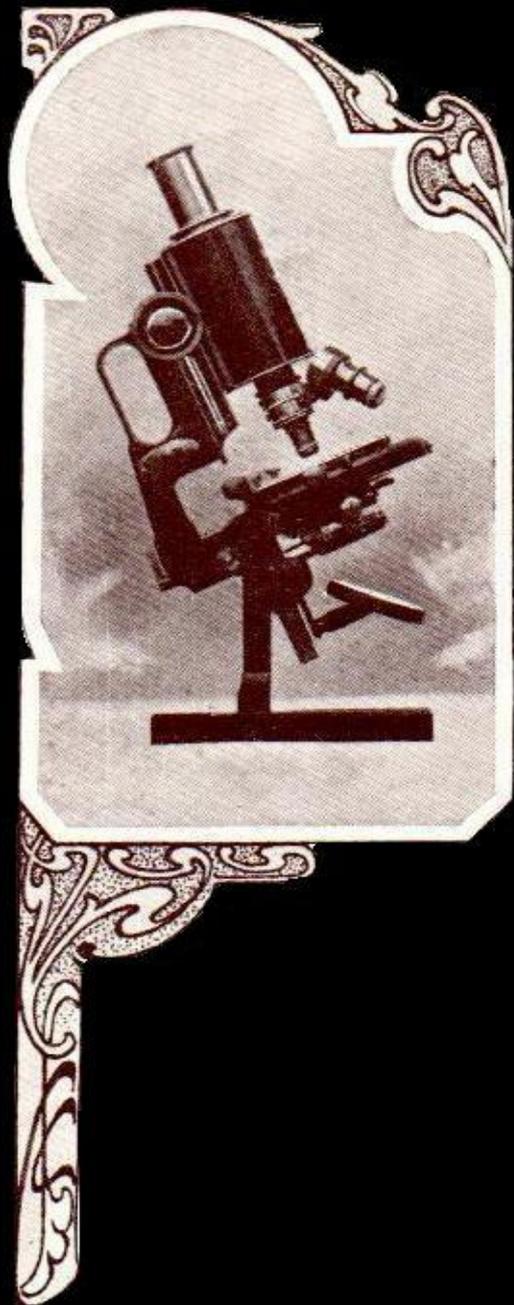
Henrique Aragão



“Só para uma coisa o Dr. Oswaldo faz sentir a sua autoridade e é na que se refere às sessões na biblioteca, que se iniciam a uma hora da tarde.

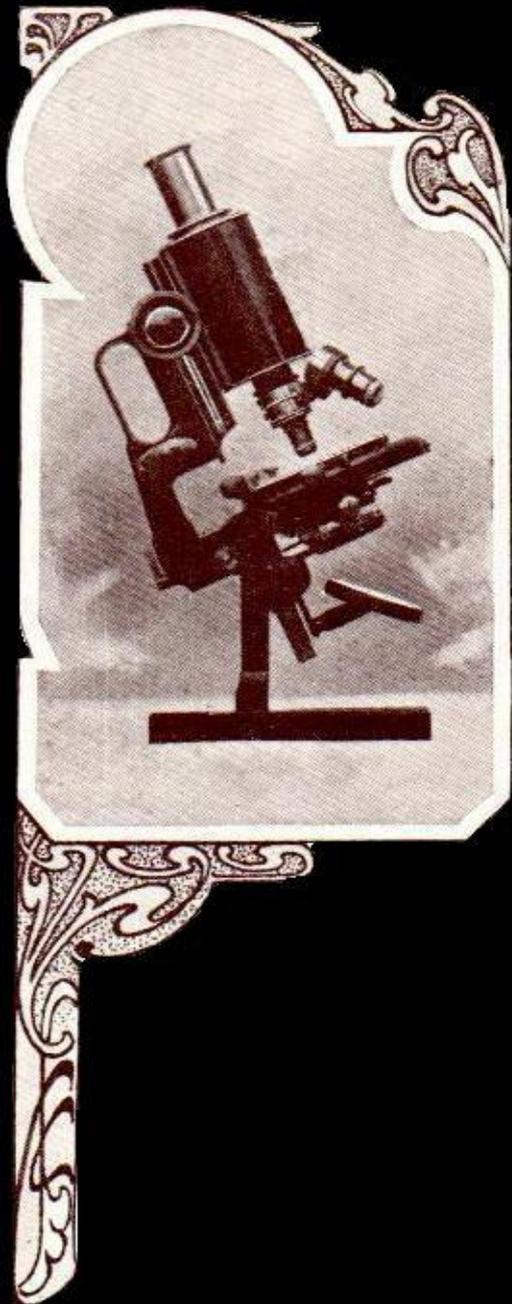
(...) O responsável por cada resumo que deixou de ser realizado, por esquecimento ou falta de tempo, recebia cinco artigos a mais para trabalhar.”

Artur Neiva



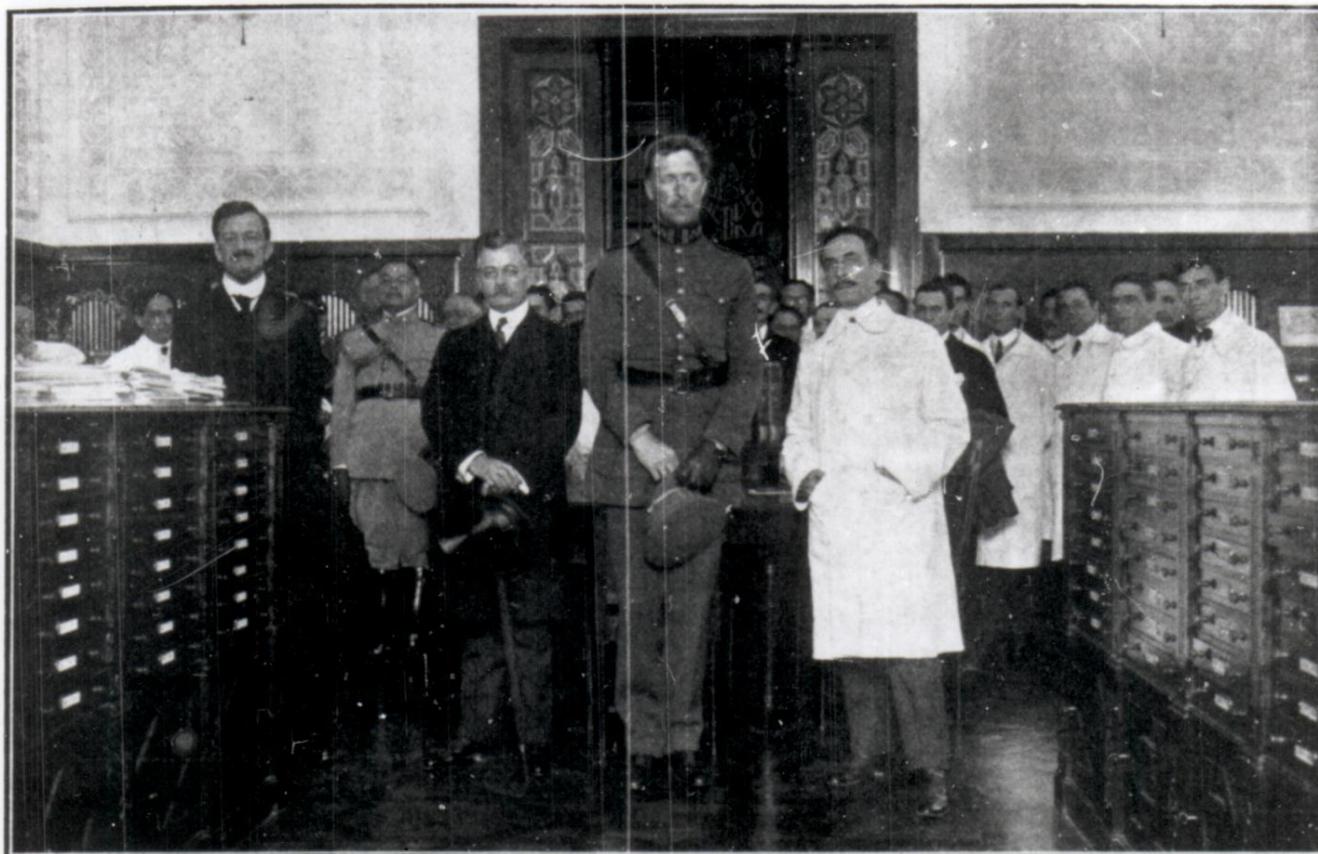
“Terminada as sessões, começa o serviço de classificação das fichas, pelo mesmo leitor sendo adotado [a classificação] decimal do Instituto Bibliográfico de Bruxelas – o mais inteligente e completo no gênero.

Artur Neiva



“[Depois da classificação] o bibliotecário toma cada ficha e a reproduz tantas vezes quantas forem indicadas pelo respectivo classificador, isto é, conforme o desdobramento de assuntos que a mesma comporta. Nessas condições o nosso Instituto tem uma enorme e preciosa coleção classificada de artigos que versam a biologia com todas as suas especialidades, as ciências Físico-químicas, etc.”

Ezequiel Dias



MANGUINHOS — Visita de S. M. o Rei da Belgica ao Instituto Oswaldo Cruz.

Visita do Rei Alberto da Bélgica em 1922.

A FOLHA MEDICA

Publicação Quinzenal

Administração:	DIRECÇÃO SCIENTIFICA			Redacção
RUA DO ROSARIO, 168 * Andar — Tel. Norte 1334 RIO DE JANEIRO	Aloysio de Castro Director da Faculdade do Rio de Janeiro Professor de Clinica Medica	Bruno Lobo Director do Museu Nacional Professor de Microbiologia da Faculdade do Rio de Janeiro	L. A. Silva Santos Professor de Anatomia da Faculdade do Rio de Janeiro	A. Moraes Coutinho REDACTOR-SECRETARIO
Assinaturas:	Ernani Pinto Professor de Histologia da Faculdade do Rio de Janeiro.	E. Roquette Pinto Professor de Anthropologia do Museu Nacional.	Francisco Lafayette Professor de Physica da Faculdade do Rio de Janeiro	Alvaro C. de Sant'Anna REDACTOR-GERENTE
Brasil 108000	Octavio de Freitas Director do Instituto Pasteur do Recife	Ernani Alves Livre-Doente de Clinica Cirurgica da Faculdade do Rio de Janeiro	Jayme Aben Athar Director do Instituto Pasteur do Parã	Toda correspondencia deve ser endereçada para a RUA DO ROSARIO, 168 — RIO
União Postal 128000				
Numero avulso \$500				

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Resumo de publicações recentes

Sessão de 28 de Julho de 1920

Studies from the Institute for Med. Research. N.º 13, 1916. The Bacteriology of Dysentery in Malaga por Henry Fraser.

Depois de longo estudo sobre esta molestia em Malaga o A. chega ás seguintes conclusões: De 819 casos de dysentery, 249 apresentavam amebas nas fezes. Destes 249 doentes, 63 foram examinados bacteriologicamente sendo que em 19 foram encontrados bacillos dysentericos.

O bacillo Shiga é muito menos frequente que os dos outros tipos.

O A. julga não constituirem typos distinctos os bacillos de Flexner, Hess-Russel e o de Strong, só servindo tal classificação para confusões e por isso propõe para estes bacillos a denominação — bacillos dysentericos que fermentam a manita. — Dada a grande variante das propriedades sorologicas dos bacillos deste grupo o A. é da opinião que se deve tambem abolir a denominação de bacillos pseudo dysentericos dada áquelles germes que apresentam os mesmos caracteres culturais dos grupos dysentericos, não sendo tambem agglutinados pelos sóros especificos.

O tratamento dos doentes pelo sóro muno os bacilíferos não de bacillos los muito satisfuzios. germes doentes, culturais sendo

ulceração á gangrena do recto, com dilatação maior ou menor do esphincter anal. Esta molestia primeiro verificada pelos portuguezes no Angola e no Mozambique, atacou tambem os indios da America do Sul. Foi attribuida á causas diversas, succedendo segundo alguns a febres graves e ao escorbuto, segundo outros, sendo devida a emanções putridas dos logares pantanosos; por fim foi attribuida tambem esta proctite ao parasitismo por animaes. O prognostico era sempre fatal.

O da P.

Boletim de Medicina y Cirurgia Maio 1920. Leishmaniose en el Ecuador (Conferencia feita no Hospital Geral de Guayaquil) por A. I Valenzuela.

O A. começa por fazer o historico da molestia passando em seguida a estudar a theoria da monomorphology do agente causal. Da a classificação de Laveran que divide as Leishmanioses em tres grupos:

- 1.º Grupo: Leishmanioses visceraes:
 - a) Leishmaniose visceral ou Kala-azar produzida por *Leishmania Donovanii*.
 - b) Leishmaniose esplenica produzida por *L. infantum* Nicolle.
- 2.º Grupo: Leishmanioses cutaneaes:
 - c) Botão do Oriente causada por *L. furunculosa* E. H. H. *Leishmania tropica*.

Penna e Hackett. Salienta a effiçencia do oleo de Chenopodio no tratamento da ankylostomiasse por experiencia propria e conclue achando que: A) A prophylaxia da ankylostomiasse, embora de difficil execução, é todavia praticavel. B) A instrucção do povo é o seu factor principal. C) A notificação obrigatoria e a creação de postos para o combate da molestia são indispensaveis.

G. B. F.

La Pediatria — Vol. 28, N.º 10, 15, V. 20. Sobre uma verificação frequente no liquido cefalo-raquidiano da meningite tuberculosa por Giovanni Genese.

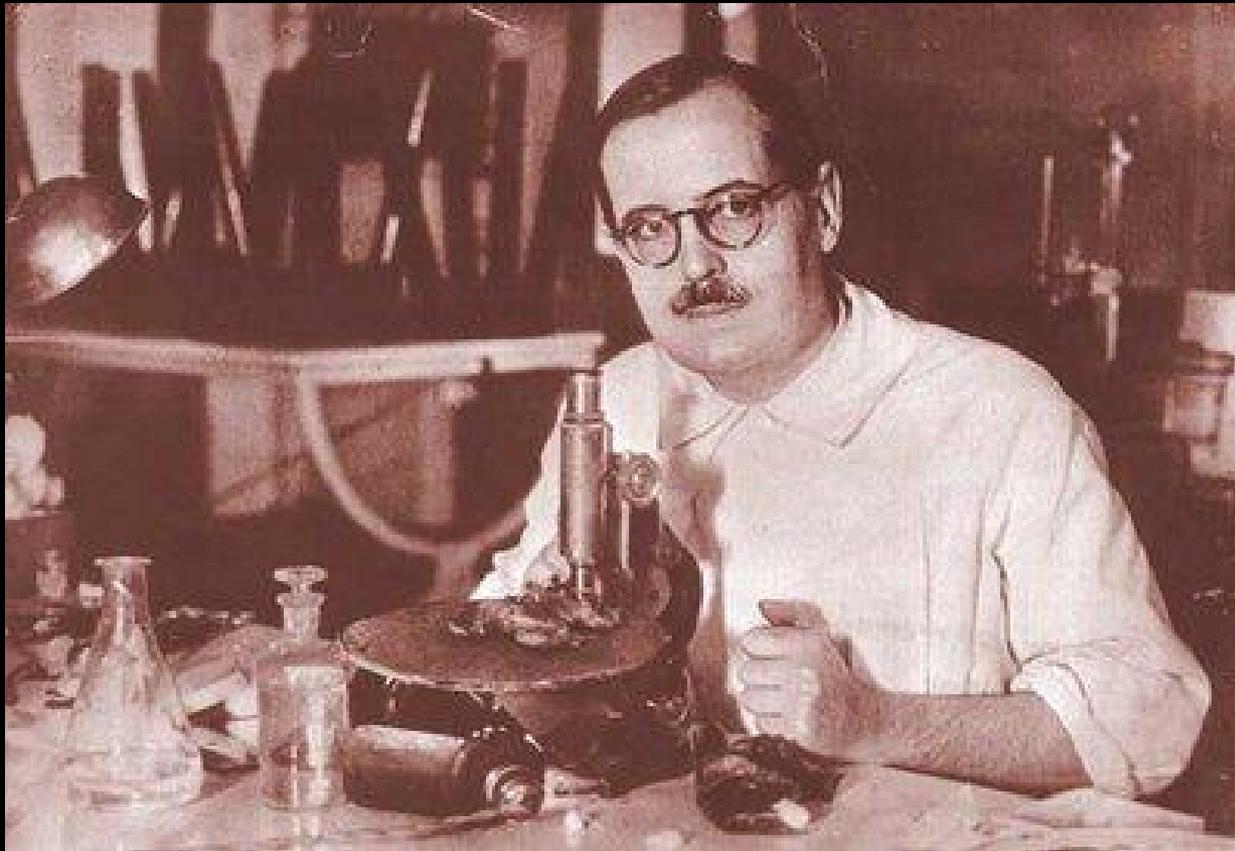
O A. limita-se a dar nesta comunicação o resultado das pesquisas executadas no liquido cephalo-rachidiano de 23 casos de meningite tuberculosa, diagnosticada com seguranca. Em todos esses casos foi encontrada acetona na urina e no liquor e é sobre a frequencia desta substancia no liquor que o A. insiste particularmente.

Sobre se a verificação tem valor para o auxilio do diagnostico, ou se a acetona apparece em outras meningites pneumococcicas; meningococcica etc, é um ponto que o A. promette elucidar em uma comunicação posterior.

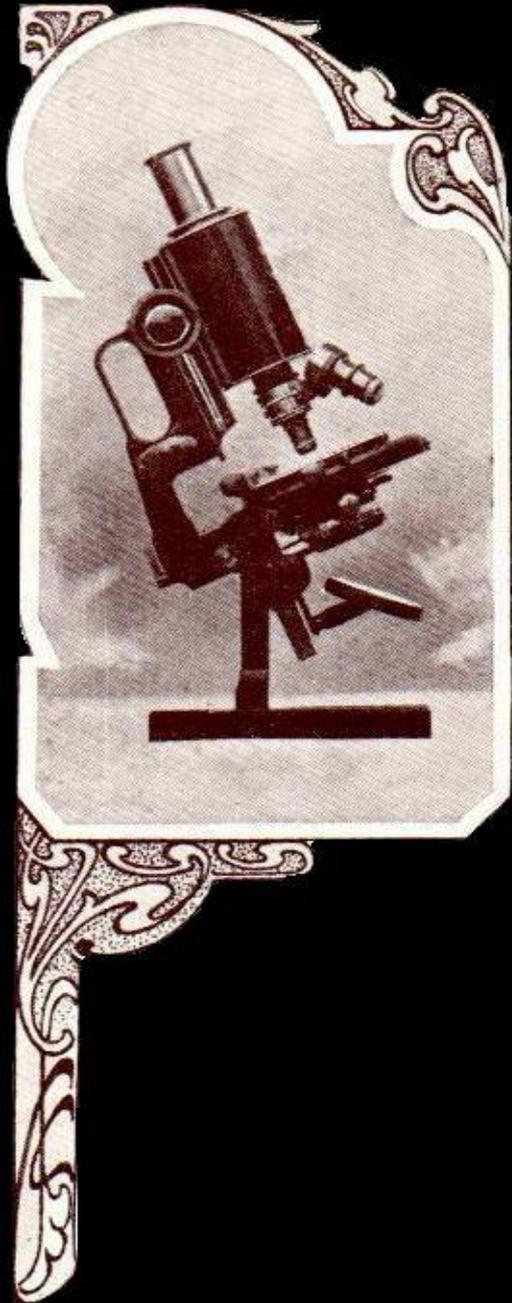
C. C.

Mededeelingen uit het genes kundig Laboratorium — esphincter anal verificação do no tratar em ou enca propria meningites pneumococcicas.

Publicação dos resumos no periódico "A Folha Médica" durante o ano de 1920



Em 1927, Rudolph Kraus relata em *10 Jahre Südamerika* que a Biblioteca do IOC é a melhor e mais organizada que conheceu na América do Sul.



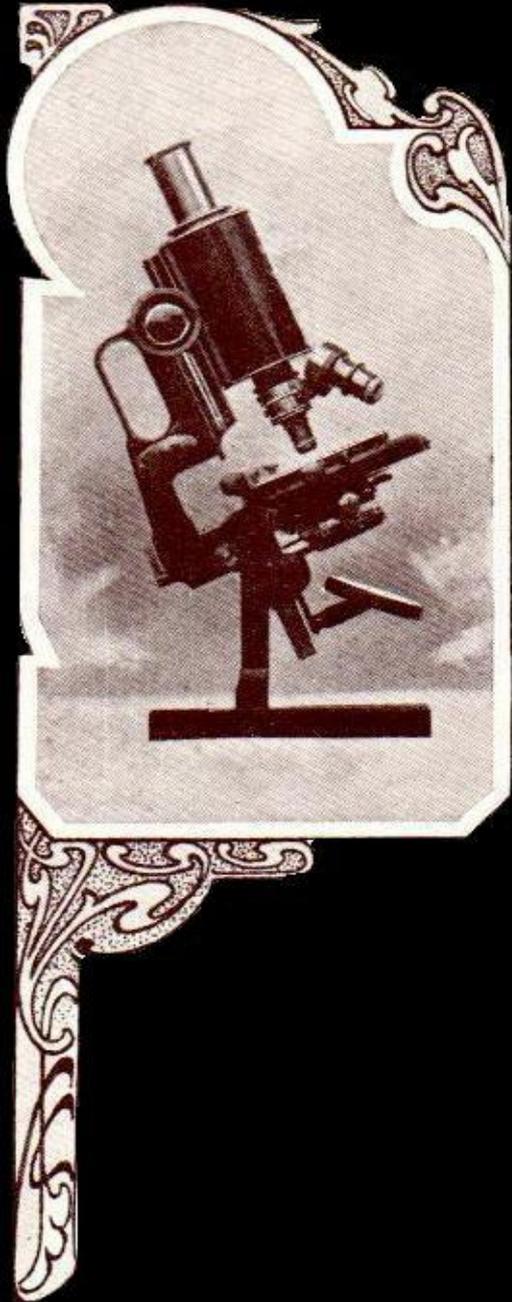
“O Dr. Oswaldo Cruz, tendo comprovado que sem biblioteca ou com uma pequena seria obrigar o Instituto a andar com muletas, resolveu fazer um desesperado esforço para organizar a atual, que é, sem dúvida, a melhor existente no mundo, entre os Institutos congêneres.

(...) Desse modo a desculpa de não ter livros desaparece e só não trabalha quem não quer...”

Artur Neiva



Em 1930, Arthur Neiva e Rocha Lima levam o modelo da “Mesa” para o Instituto Biológico de São Paulo



“Oswaldo Cruz conseguiu assim realizar um ideal de comunismo científico, pois é esse o caso de ‘um por todos e todos por um’ ”.

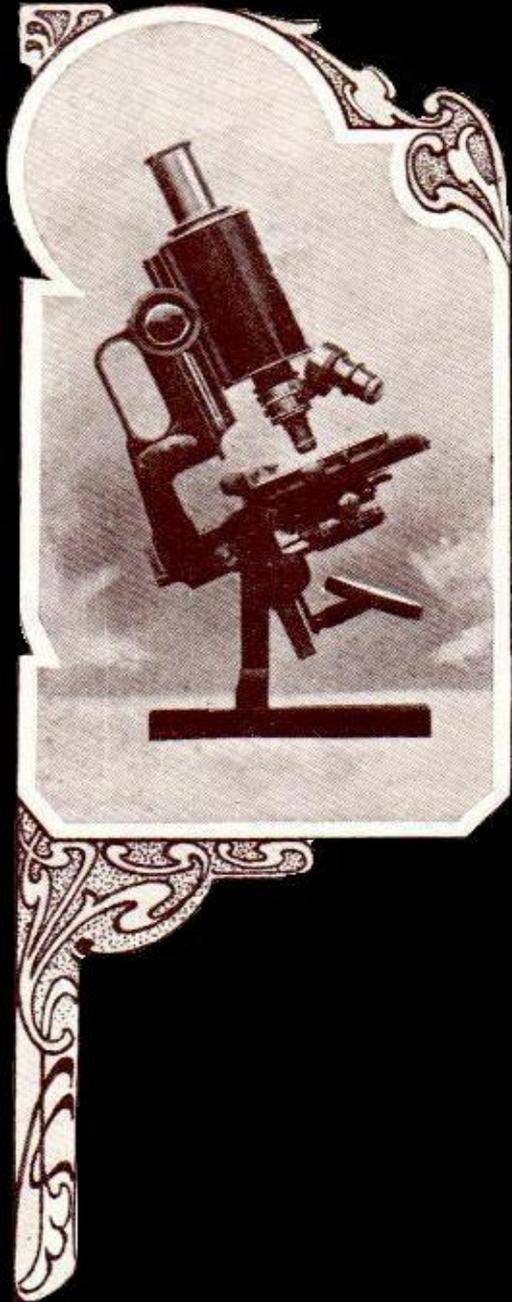
Ezequiel Dias

Lista cronologica das publicações
DO
INSTITUTO OSWALDO CRUZ
DE
1900 a 1915



Manguinhos—Rio de Janeiro

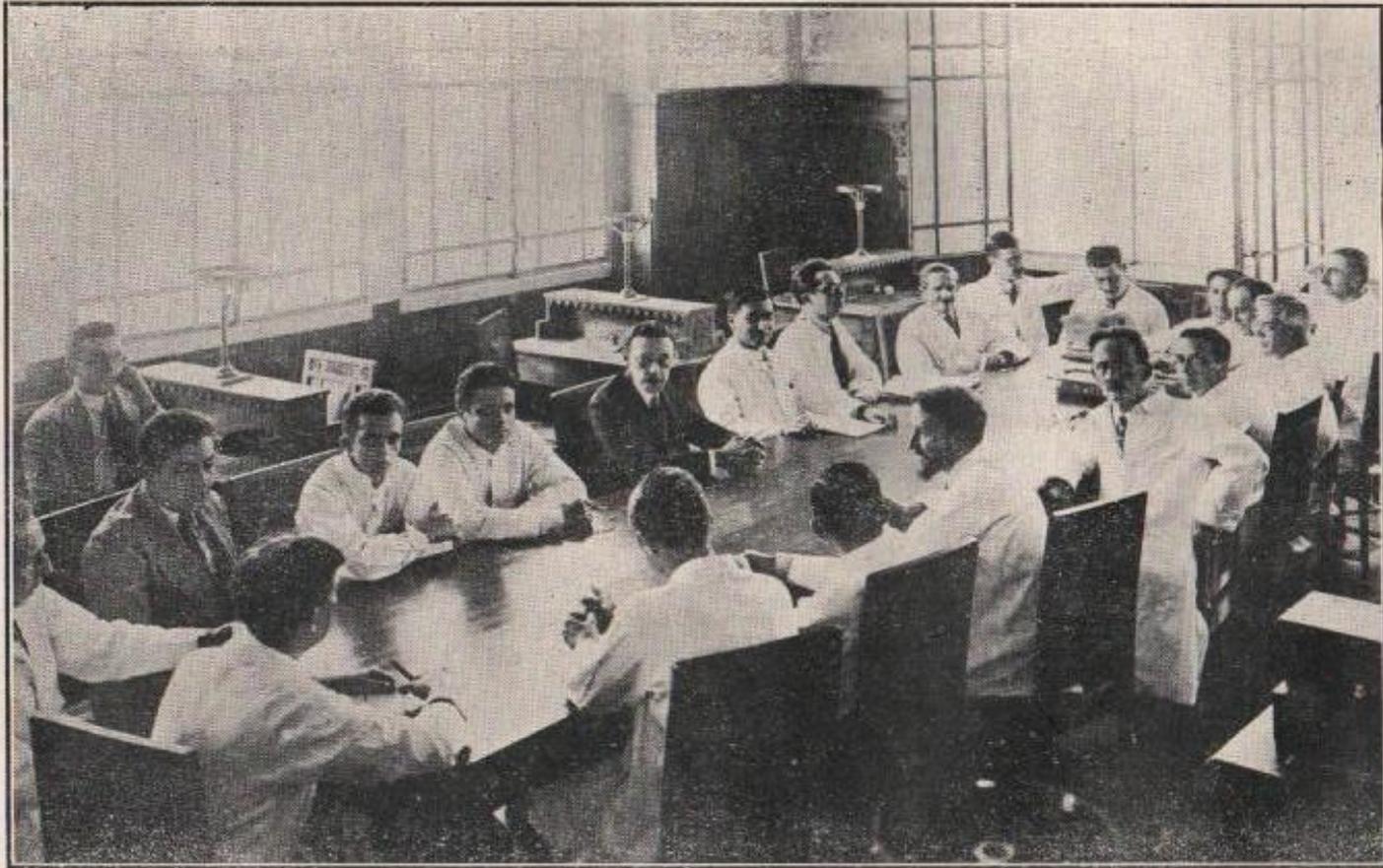
Lista com o levantamento da produção científica do IOC.



“Em consequência da excelente biblioteca, a produção intelectual aumentou e hoje a crise dá-se, justamente, na nossa oficina tipográfica, que não dá vencimento aos trabalhos preparados.”

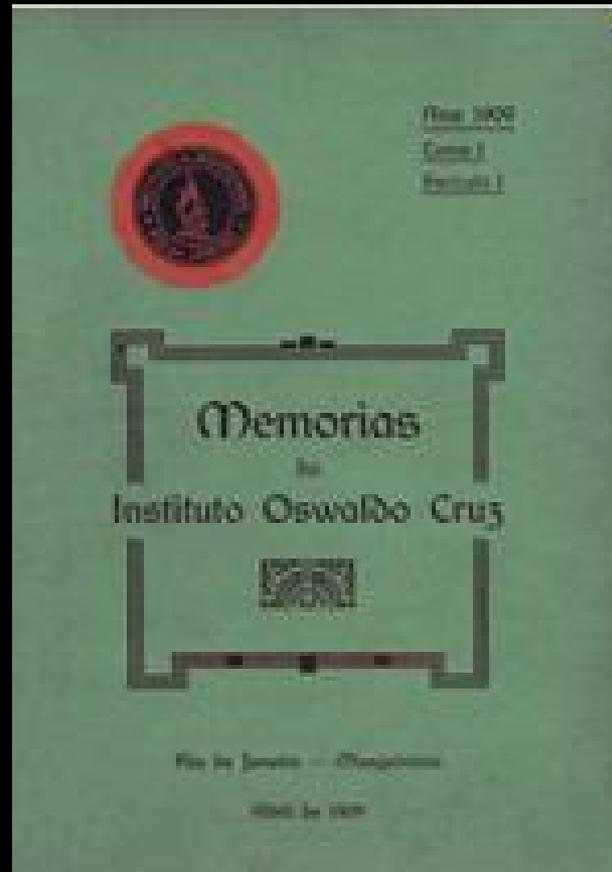
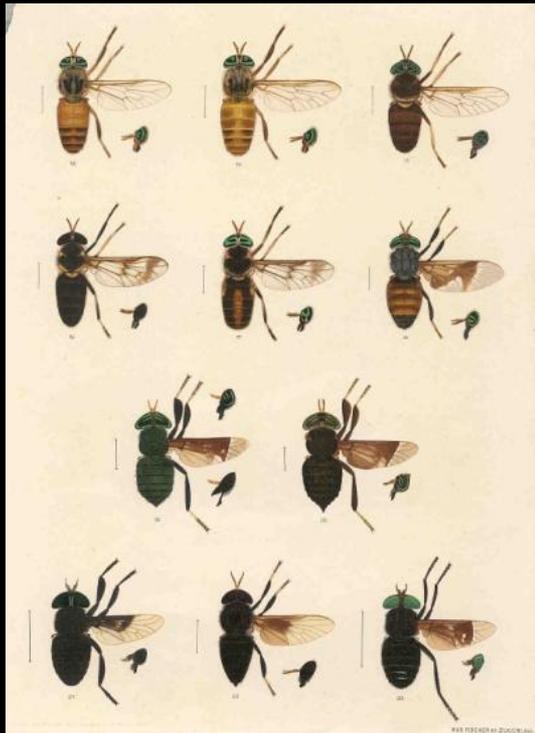
Ezequiel Dias

SOCIEDADE BRASILEIRA DE BIOLOGIA — Sessão comemorativa do 5.º aniversário, na sala de leitura da biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz, em 25 de Junho de 1928.



A partir da esquerda, de frente: Drs. Carlos Chagas Dorival Macedo, Arnaldo Rocha, Gilberto Guimarães Villela, Thales Martins, Alvaro Ozorio de Almeida, Olympio da Fonseca Filho, Julio Muniz, Leocádio Chaves, João Carlos Nogueira Penido, Aristides Marques da Cunha, Antonio Eugenio de Arêa Leão e Heraclides Cesar de Souza Araujo. A partir da esquerda, de costas: Drs. Alcides Godoy, Antonio Augusto Xavier, Astrogildo Machado, Miguel Ozorio de Almeida, Adolpho Lutz, José Guilherme Lacorte, Carlos Baston de Magarinos Torres e Carlos Burle Figueiredo.

Criação da Sociedade Brasileira de Biologia, em 1923



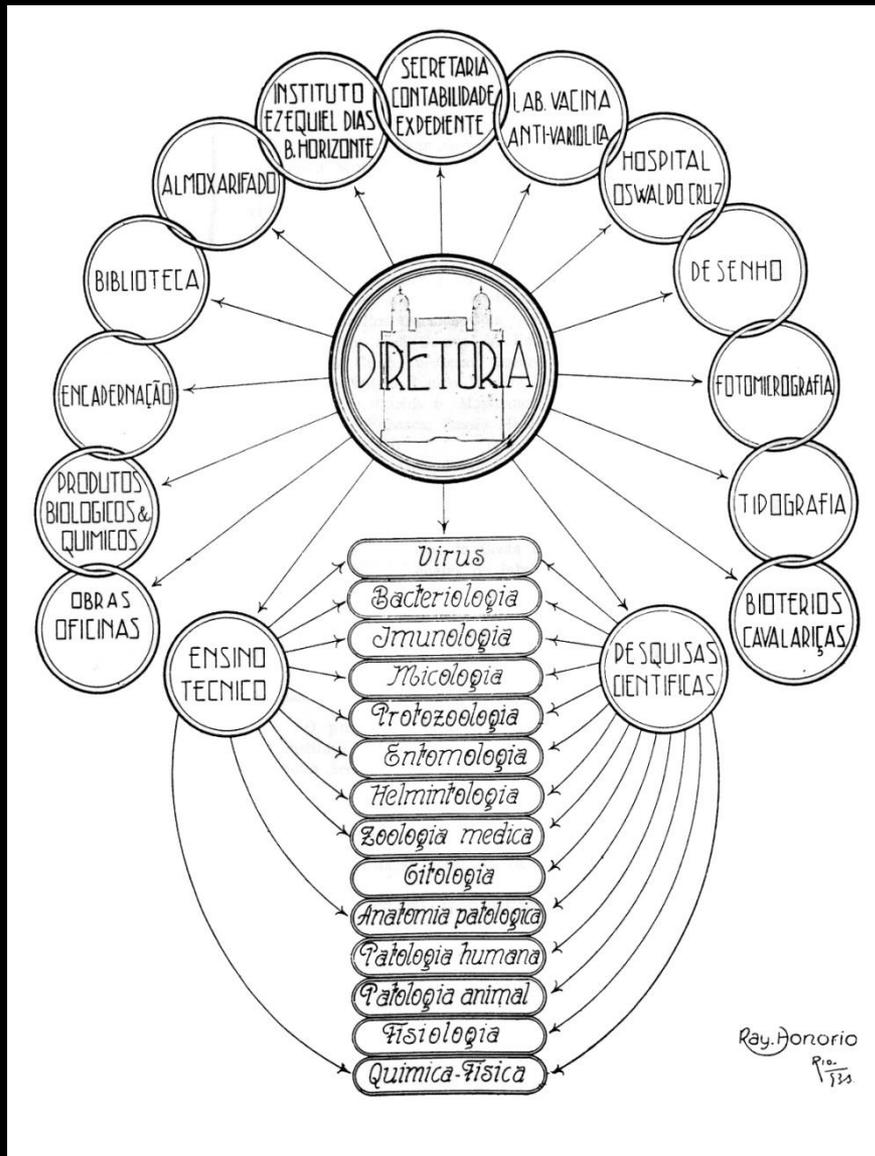
Em 1909 é lançado o periódico “Memórias do Instituto Oswaldo Cruz” que contava com desenhistas, fotógrafos e tipografia próprios.



Vista parcial do Museu Anatomico-patológico do IOC



Visita de Albert Einstein ao Instituto Oswaldo em 1925



Organograma do IOC em 1933



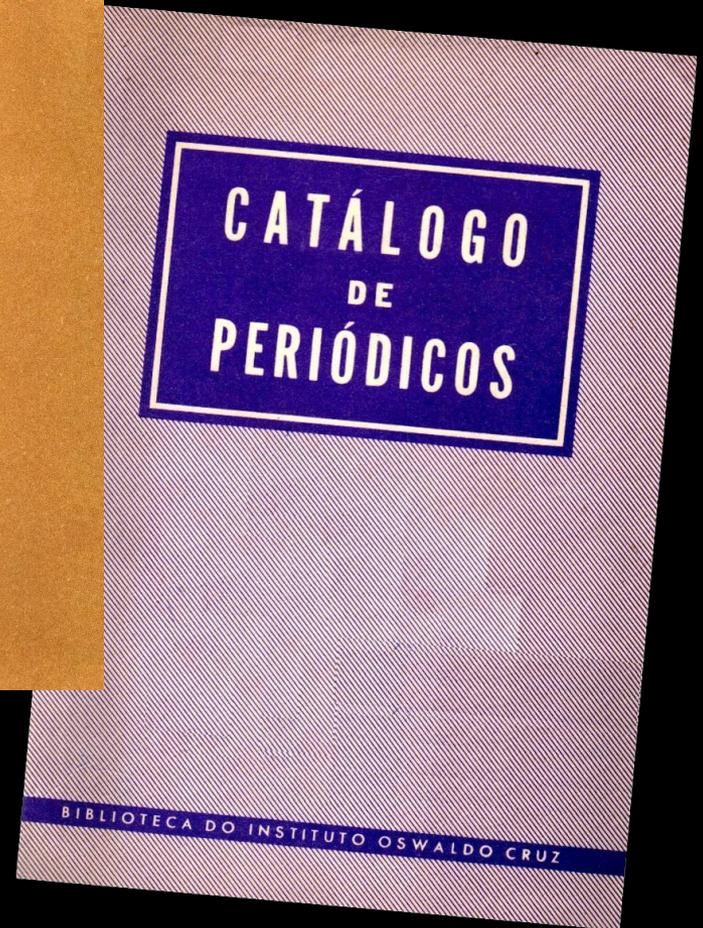
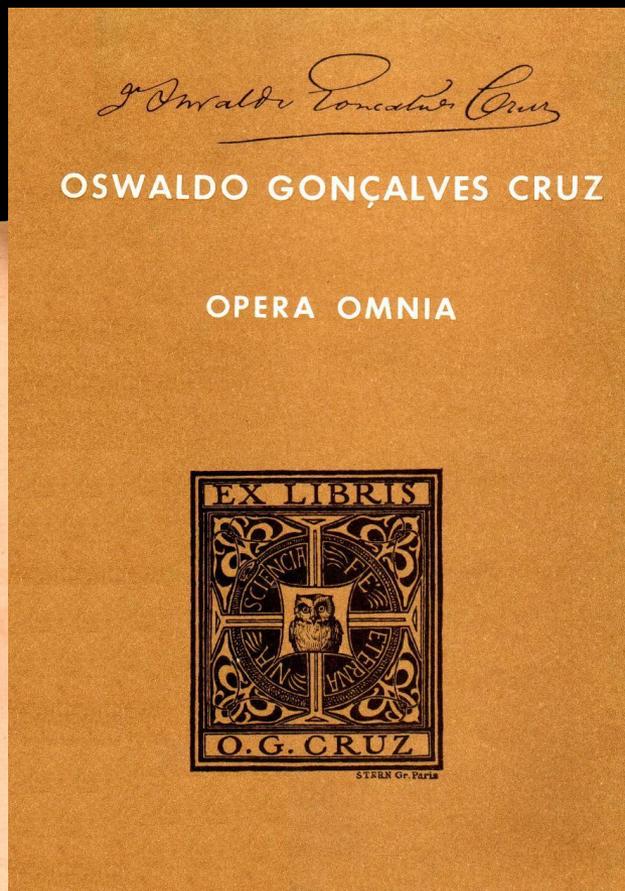
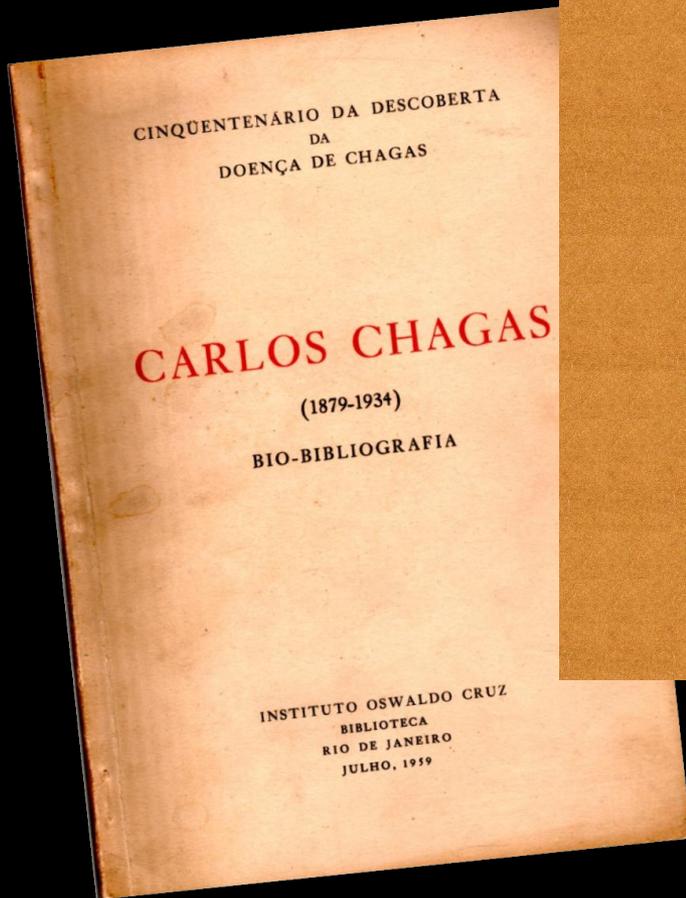
Vista da Biblioteca por volta dos início do anos 40



Emília Bustamante em
1945 com a equipe técnica

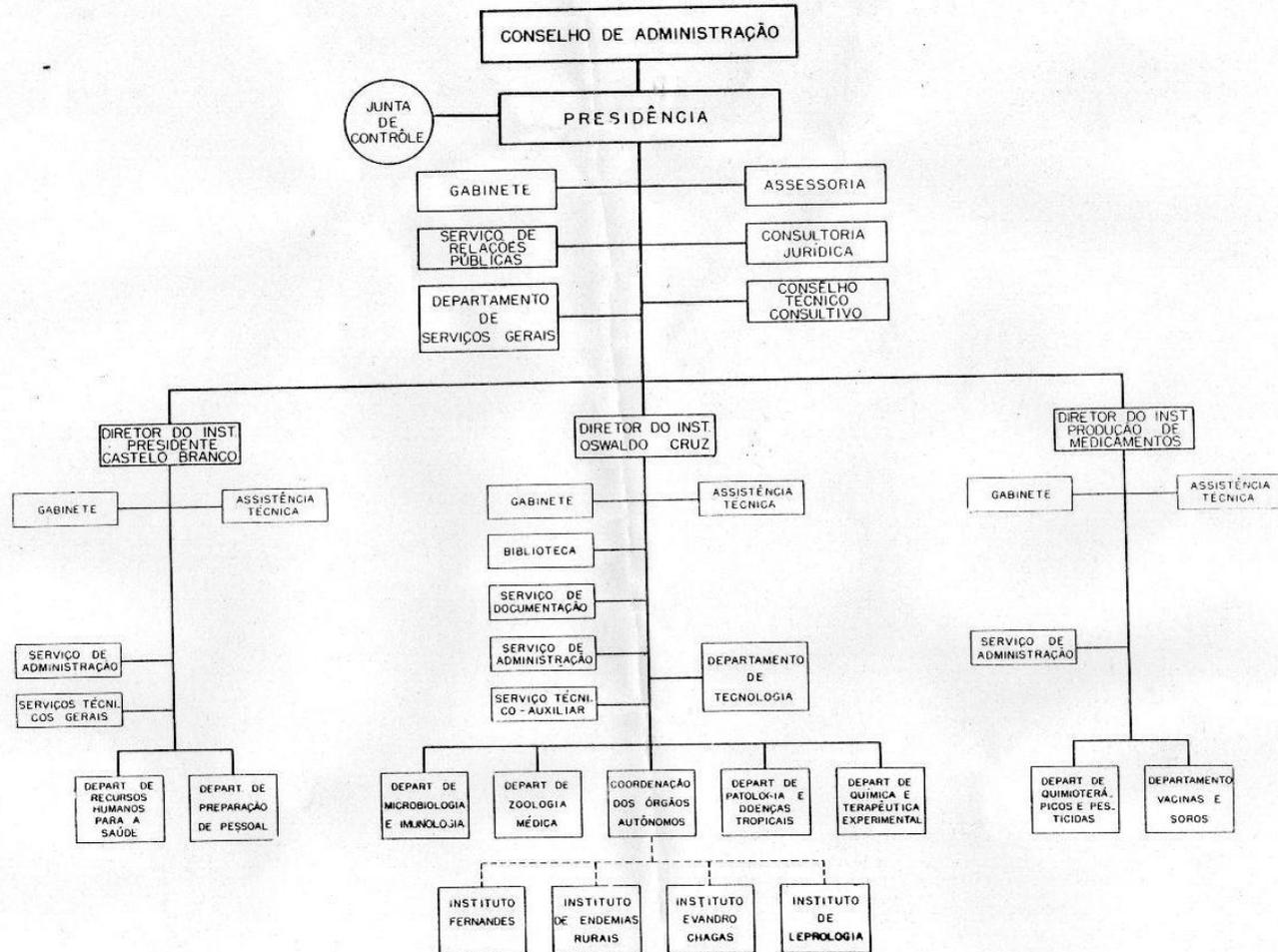


Visita de Flemming a Biblioteca em 1950

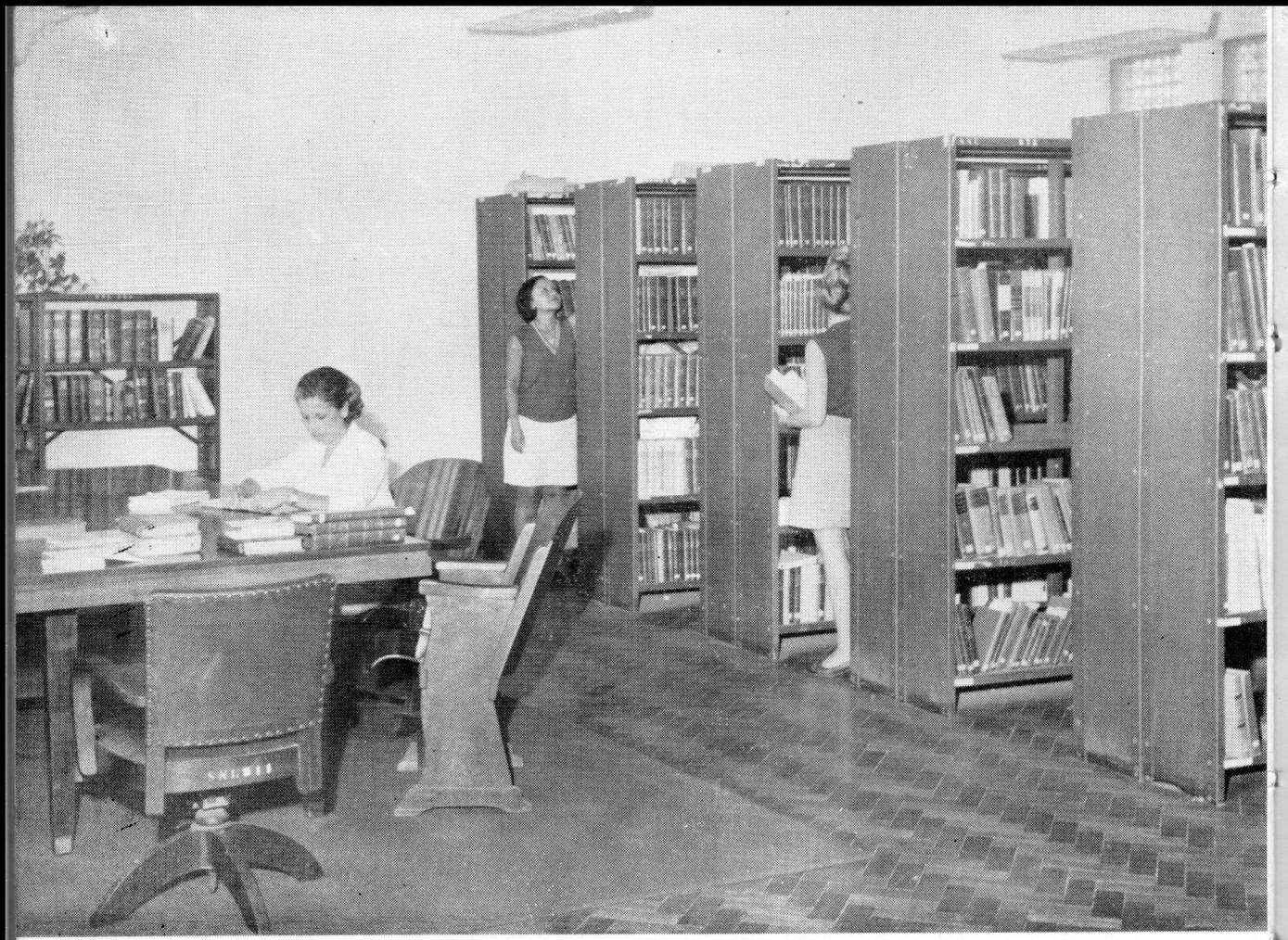


Exemplo de publicações elaboradas pela Biblioteca

ORGANOGRAMA DA
FUNDAÇÃO INSTITUTO OSWALDO CRUZ
(VINCULADA AO MINISTÉRIO DA SAÚDE) DECRETO Nº 67049 DE 13/8/1970



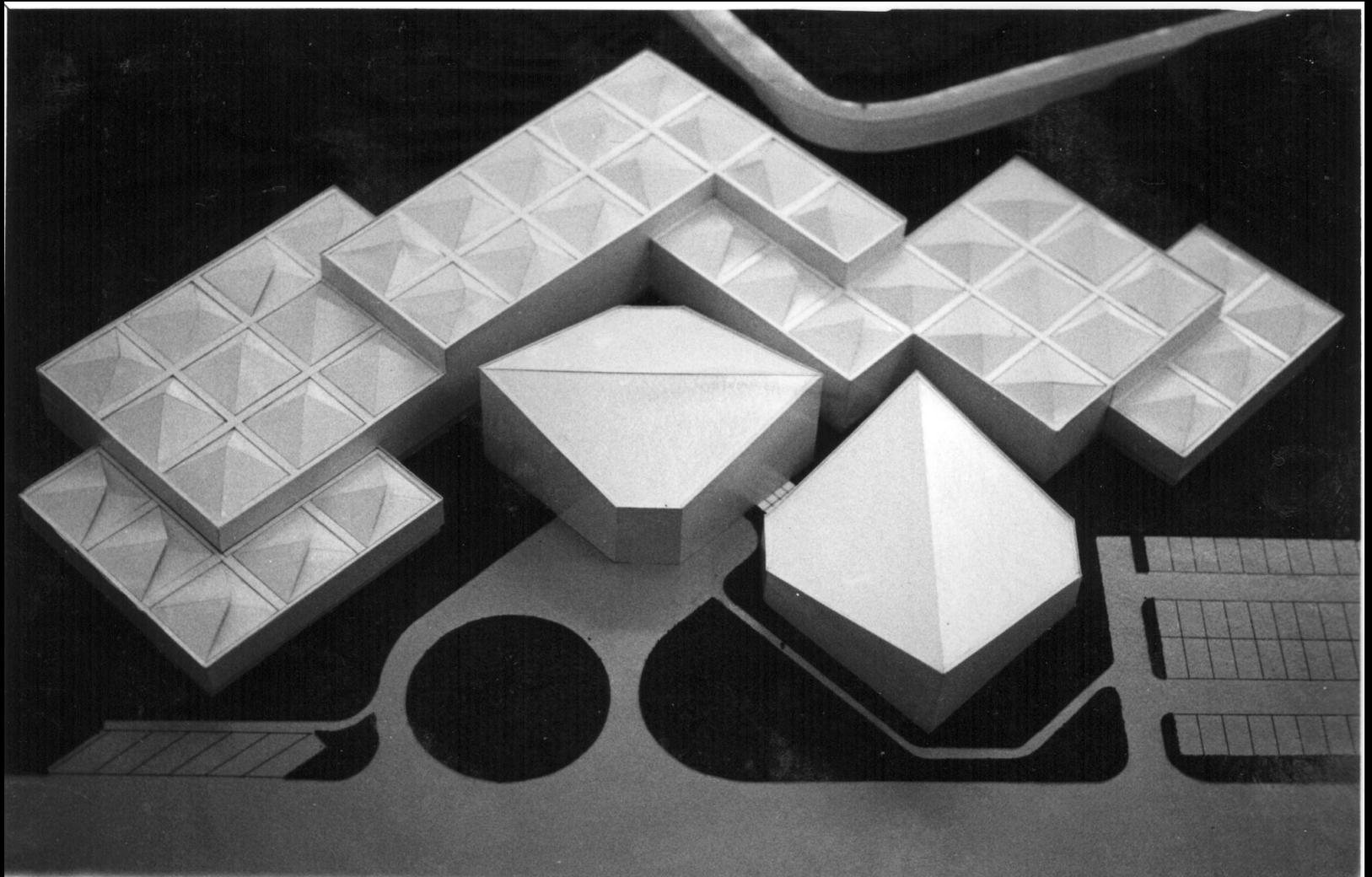
Organograma da FIOCRUZ na época de sua criação em 1970



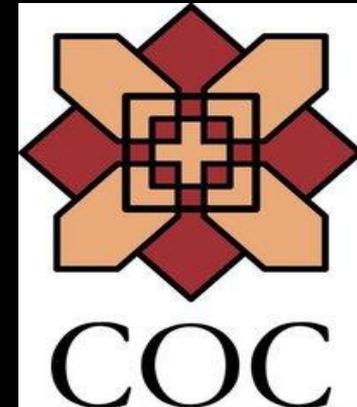
Aspecto da Biblioteca de Leprologia, em 1969



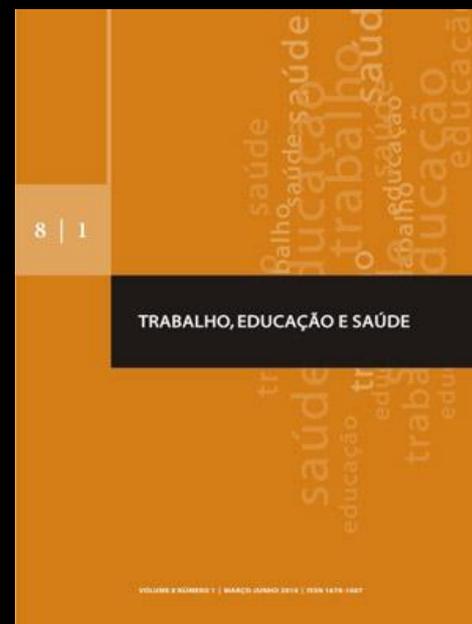
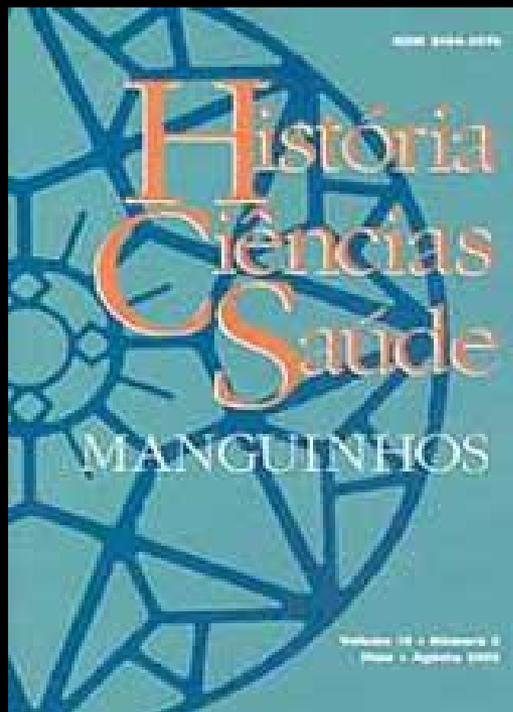
Mudança da Biblioteca de Manguinhos para o INCQS em 1983



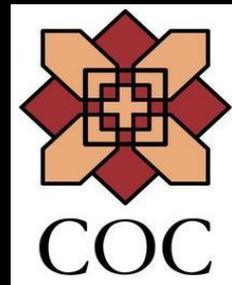
Projeto do prédio destinado a Biblioteca, em 1984



Criação da Casa de Oswaldo Cruz (COC) em 1985 e da Superintendencia de Informação Científica (SIC) – atual ICICT – em 1986



Criação dos periódicos científicos
Cadernos de Saúde Pública (1985)
História Ciência Saúde Manguinhos (1994)
Trabalho, Educação e Saúde (2003)



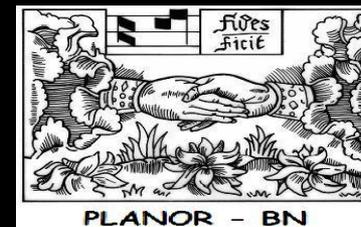
Surgimento da Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ



Inauguração da Biblioteca de Mangueiras em 1996



Criação dos periódicos científicos eletrônicos
Reciis (2007)
Visa em Debate (2012)



Alguns projetos de informação e gestão do conhecimento que a FIOCRUZ faz parte ou desenvolve.